



Módulo 03

Aula 1

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM

Mé Poupe !

MINHA CARTEIRA NÚMERO UM

Me Poupe !

Módulo 3 - aula 1 - tópico 1

Bem-vindos ao módulo 3 onde faremos uma imersão na chamada análise fundamentalista em 13 aulas especialmente elaboradas para o seu aprendizado. Pra começo de conversa, é bom rememorar o que é exatamente a “análise fundamentalista”.

Bom, nada mais é que um processo de avaliação de uma empresa olhando com muito detalhe para sua saúde financeira, mercadológica e até mesmo política.

Você já sabe que todos esses fatores influenciam diretamente na precificação, na entrada e saída de uma ação na bolsa de valores e, portanto, no quanto essa empresa conseguirá ter atratividade. Por isso tudo, é uma análise de importância crucial para quem investe.

Para essa análise fundamentalista funcionar bem, precisa usar dados econômicos, indicadores do mercado financeiro, balanços, resultado das empresas e tudo que estiver disponível em termos de informação. Assim dá pra identificar mais rapidamente oportunidades e perspectivas de mercado.

Análise fundamentalista

Em geral, a análise fundamentalista é mais subjetiva que a análise técnica. Isso porque se baseia na interpretação do analista.

Dá uma olhada nos tipos de análise fundamentalista que existem:

- 1) top-down: análise do cenário macro até o micro (de cima para baixo)
- 2) bottom-up: análise do micro (ambiente de estrutura, eficiência da empresa), dos concorrentes, setores, para o macro (economia do país e do resto do mundo).

Me Poupe !

UM

Módulo 3 - aula 1 - tópico 2

Dentre as análise fundamentalistas, existe aquela mais focada na quantidade e uma outra, preocupada com a qualidade do que se analisa.

Formas de análise fundamentalista:

- 1)** quantitativa: é mais objetiva, procura quantificar os números da empresa e comparar com seus concorrentes e com o setor.
- 2)** qualitativa: busca informações mais abrangentes e variadas para definir a qualidade da empresa. Justamente por isso tende a ser mais subjetiva. Trabalha com informações que vão além de números de balanços e procurar, por exemplo, a qualidade da governança, procurar saber a respeito do acionista majoritário, e etc.

As duas formas de análise fundamentalistas que acabamos de mencionar acabam sendo complementares no processo de avaliação de uma determinada empresa. Pratique bem as duas modalidades!

Módulo 3 - aula 1 - tópico 3

Nessa aula a gente te dá mais um pouco de argamassa para construir o conceito de economia. É dentro desse grande universo onde ocorrem as transações financeiras e investimentos. Quanto mais entender desse cenário, mais capaz você estará para tomar as decisões mais certeiras.

Dito isto, o que é economia?

Trata-se da ciência econômica e apresenta 2 grandes divisões. São elas:

- 1)** macroeconomia: analisa de forma macro a economia de cidades, estados, países ou regiões.
- 2)** microeconomia: se dedica ao estudo do comportamento individual do consumo, do comportamento da população em relação a ele, da distribuição da produção em relação à população e etc.

Módulo 3 - aula 1 - tópico 4

A economia não é algo imutável, algo rígido. Pode ter ciclos, sofrer influência direta de governos e decisões políticas, variações na produtividade da indústria ou da agricultura, governança de empresas, etc

Toda economia é cíclica. Pode também, em alguns momentos, ser incentivada pelo governo ou pelo setor produtivo. E em outras circunstâncias, pode ser desincentivada (retirada de incentivos). E aí vem um grande ensinamento para os investidores: é importante aproveitar os ciclos econômicos de baixa, para comprar boas empresas por preços mais baixos.

A análise fundamentalista, portanto, é usada para que o investidor se torne um verdadeiro acionista da empresa. Isso porque vê valor nela. Dessa forma, o desenvolvimento das empresas perante a economia passa a ser de extrema importância, porque faz com que ela cresça e melhore os resultados. O mesmo é válido para uma análise de empresas exportadoras frente à economia externa, por exemplo.

Módulo 3 - aula 1 - tópico 5

Para quem acompanha jornais e noticiários com frequência, os termos que vamos reforçar nesse tópico da aula 1 devem ser bastante familiares, como: inflação, IGP-M, taxa de juros, entre outros. Mas não custa detalhá-los um pouco mais para garantir que nenhuma informação importante escape do seu radar de investidor:

Indicadores macroeconômicos

- **inflação:** mede o nível geral de preços. Temos como indicadores para medir a inflação o IPCA – Índice Nacional de Preço ao Consumidor Amplo (medido pelo IBGE), IPA – Índice de Preço Atacado, INPC – Índice Nacional de Preços do Consumo, IGM-M- Índice Geral de Preços do Mercado, IPC – índice de Preço ao Consumidor e INCC – índice Nacional de Preços da Construção civil, IGP -Dli (medidos pela Fundação Getúlio Vargas).

É importante analisar os indicadores específicos que apresentem alguma relação direta ou indireta com o tipo de empresa que se deseja investir.

• **Taxa de juros:** é a Selic Meta. Possui uma relação direta com a inflação, pois é usada como política monetária para controlar a inflação. Quando a Selic aumenta, espera-se um controle da inflação e vice-versa. Porém é importante observar que quando a Selic aumenta, a dívida do governo também cresce. A Bolsa é um universo de transações econômicas que reflete o desempenho das empresas. Para que isso aconteça da melhor forma, o desenvolvimento da economia é primordial.

• **Câmbio:** a nossa referência é o dólar americano. Quando o dólar sobe, ele geralmente provoca uma alta na inflação. O contrário também é verdadeiro. Assim, o câmbio está diretamente ligado à inflação. Isso porque alguns dos insumos produtivos, ou seja, tudo aquilo que é usado na produção de um bem, são impactados pelo dólar que, por sua vez, pressiona o aumento dos preços. A taxa de câmbio brasileira é “flutuante suja”. O que isso significa? A flutuação da taxa de câmbio é controlada pelas instituições monetárias dominantes no país. De qualquer forma, embora seja uma taxa livre, o governo faz compras e vendas para tentar ajustar preços em momentos de maior oscilação desses valores.

• **Risco país:** é um índice de mercados emergentes e tem relação com a variação de títulos de longo prazo dos países emergentes em relação aos títulos americanos que são mais estáveis – risco zero. O prêmio acima do que paga o governo americano nesses títulos é o prêmio de risco. Quanto maior o prêmio, maior o risco também.

• **PIB:** O Produto Interno Bruto reflete a soma de tudo o que o país produz. Se o país cresce, o PIB aumenta e vice-versa. $\text{PIB} = \text{consumo} + \text{investimentos} (\text{empresas}) + \text{gastos do governo} + \text{saldo da balança comercial} (\text{exportações} - \text{importações})$. É um índice fundamental para a análise macroeconômica. Também é utilizado para calcular o fluxo de caixa futuro das empresas (fator de perpetuidade).

• **Governo:** é importante analisar os gastos públicos, pois é o dinheiro que o governo arrecada e injeta na economia por meio de programas, investimentos, etc. O governo é um importante propulsor da economia. Porém, se os gastos forem maiores que a arrecadação, isso gera déficit. Se a arrecadação for maior que os gastos, o que se observa é o superávit e sobram mais recursos para injetar e impulsionar a economia.

O gasto mais representativo do governo hoje é com pessoal. Por isso, sempre veremos reformas da previdência e administrativas como pautas de campanhas e de governos.

Módulo 3 - aula 1 - tópico 6

Ainda no universo da economia e da inflação, é importante ficar sempre de olho no preço e nas negociações das chamadas commodities, um dos principais itens de exportação do Brasil, base de nossa economia, ainda pouco industrializada, se compararmos com países desenvolvidos.

• **Commodities:** o Brasil é produtor e exportador de commodities. São produtos em estado puro ou com baixo grau de industrialização. A produção influencia toda uma cadeia de empresas vinculadas.

Exemplos: minério de ferro, soja, milho, trigo, petróleo, etc.

Mesmo quando falamos de produtos onde a produção nacional é gigantesca, sua cotação pode estar ligada ao dólar. Por isso, o aumento da moeda americana representa aumento dos preços no mercado interno e isso pode significar inflação. dá pra notar que o preço de mercado é imediatamente impactado tanto por fatores internos, ligados à nossa economia, quanto a fatores externos, dependentes da situação econômica e política mundial.





Até a próxima aula!

MINHA CARTEIRA
NÚMERO UM

Mé Poupe !